

O OPERARIADO E A POLÍTICA

O dr. sr. Pestana Júnior, uma das criaturas mais inteligentes da chamada Esquerda Democrática, abordou há dias, numa sessão de propaganda realizada no Centro Democrático Castelo Branco Saraiá, um assunto melindroso: a orientação do operariado em face da política. Fez-o com habilidade e até, para melhor se fazer entender dos que o escutavam, escolheu uma maneira simbólica que melhor exprimisse o seu pensamento.

Contou um velho episódio da antiga História de Roma que tem um certo sabor clássico e que, talvez por isso mesmo, não se adapta, como o orador pretende, à actual situação do povo num regime democáratico, enfermício, porém, de perniciosos vícios antigos.

Em resumo: a velha história que o dr. sr. Pestana Júnior contou condena a atitude de independência que o proletariado tem sabido conquistar desde que deixou de andar acorrentado aos partidos políticos e se refugiou nos seus sindicatos profissionais, cuidando por suas próprias mãos dos seus interesses.

Este abandono dos partidos políticos por parte do operariado, enfraqueceu-os e roubou-lhes toda a autoridade para falar em e agir em nome do povo. Hoje os partidos são uma ficção, onde se acotiam, de mistura com algumas boas intenções e probidades, inúmeras ambições mesquinhias e uma legião de nulidades que conseguem guindar-se a alturas respeitáveis, a cargos de responsabilidade para o desempenho dos quais apenas lhes sobra incompetência e desonestade.

A indiferença com que as eleições são recebidas, indiferença que vai aumentando sempre, é um aviso que os políticos raras vezes compreendem, a não ser nas ocasiões afilativas. O dr. sr. Pestana Júnior viu neste momento que os partidos políticos estavam isolados do povo trabalhador por isso no seu discurso afirmou que o povo trabalhador não deve continuar afastado da política.

Quem o ouvisse teria a impressão de que é o operariado que tem absoluta necessidade de socorrer-se da política para defender os seus interesses e, afinal, examinadas as palavras do orador em questão, veríamos precisamente o contrário: a Esquerda Democrática, segundo uma tática inteligente, resolveu captar as simpatias do povo, das quais precisa para alcançar depois aquela força que hoje não possui e que amanhã poderia ser um valioso trunfo nas mãos dos dirigentes daquela facção política. A Esquerda Democrática precisa de eletores — daí aquele desinteressado carinho que o dr. sr. Pestana Júnior sentiu subitamente pelos prejuízos que advêm à classe operária do seu alheamento da política.

O operariado deve agradecer os bons conselhos do ilustre político esquerdista e responder-lhe que esteja desenganado que, do alheamento dos operários, podem resultar maiores prejuízos para a Esquerda Democrática do que para o povo. Sem os partidos podem os trabalhadores viver, mas os partidos não podem viver sem o povo, a não ser que se limitem a alimentar-se dos votos de alguns polícias, de funcionários, etc.

A organização operária não realiza milagres. É constituída por homens falíveis e não por deuses. Porem, mercê dos seus processos de ação tem educado muito melhor as massas para a defesa dos interesses verdadeiramente justos e humanos do que todos os partidos juntos. Não conseguiu tornar o povo feliz, nem jâmais os seus militantes tal coisa prometeram. Mas que têm feito os partidos? Promessas sedutoras. E como as cumprem? Deportando, prendendo fusilando. E' a experiência quem o afirma.

Se não estivéssemos nas vésperas das eleições as interessantes declarações do dr. Pestana Júnior teriam outro interesse e mereceriam ser discutidas doutra maneira, opondo metódicamente argumento a argumento, ideia a ideia, conceito a conceito. Mas será melhor guardarmos essa curiosa discussão piradeiro das eleições. Então, já passada a hora do perigo, talvez o dr. Pestana Júnior raciocine doutra maneira, e compreenda melhor que o operariado não espera mais por safaos de de

O II Congresso da Associação de Professores de Portugal e a adesão à C. G. T.

Como ao bom camarada Santos-Arranha e decreto também à Internacional dos Trabalhadores do Ensino, foi para mim uma surpresa a não votação da moção que tive o prazer de apresentar no Congresso que a Associação de Professores de Portugal acabava de realizar.

E insesperado foi o resultado, porque estava fora da directriz da A. P. P. e da sua

atitude para com a central operária portuguesa.

No Congresso de 1924, a A. P. P.,

que foi fundada com avançados intuições sociais,

recebeu a orientação sindicalista, faltando-lhe só marcar o lugar que lhe pertencia junto da C. G. T., a representante

legítima do operariado organizado do país.

Essa adesão não era, porém, nada mais

do que uma ratificação à atitude do nosso

sindicato para com a Confederação, pois

com ela temos caminhado, às suas sessões

temos assistido e ao auxílio de carácter

financeiro dela temos recebido; e não está

bem que a Confederação só sirva para nos

beneficiar e seja esquecida quando no seu

seio, e com eficácia, podíamos realizar

aquela obra social e pedagógica que assim

desligados por mais um ano, e não mais,

estou certo — não nos é possível conseguir,

nem sequer iniciar.

A pesar-de na minha moção ficar determinado que a A. P. P. ao fazer a sua adesão seria semi compromisso algum com qualquer International operária existente, os

écos da diversidade ideológica que ora dividem todos os trabalhadores chegarão

também ao Congresso, fazendo-aprovor

a moção do dr. Quintanilha, em que, aliás,

a adesão é afirmada em princípio. Venceu,

mais uma vez, aquela tática de Lenin: di-vidir para vencer. Mas a boa doutrina sindicalista também há de vencer, e vencerá.

Tudo o que nós sabemos, e que em res-

posta ao simpático movimento dos rifeiros,

os governos imperialistas acima citados der-

ram a ordem geral de uma ofensiva comum

contra os bravos marroquinos.

Há dois dias, está-se dando uma batalha

na região de Ouezzan, que, segundo as in-

formações do correspondente do Journal é

a mais importante que se tem travado desde

o comégio das hostilidades.

Não queremos repetir:

Em resposta uma proposta de paz feita

por Abd-el-Krim em 1925, Painlevé e Primo

de Rivera respondem com uma ofensiva

comum contra o nobre povo árabe e ber-

bere.

Eis o que a história certamente não es-

quecerá.

Novas ofensivas rifeñas?

FEZ, 17.—O marechal Lyautey está estu-
dando com o general Naulin as eventuali-
dades de uma nova ofensiva dos rifeiros.

Os franceses preparam-s

RABAT, 17.—As tropas francesas pene-
traram em Ouezzan instalando ali uma com-
pleta organização de defesa com o fim de de-
impedir a repelição de incursões dos rife-
nhos.

As tribus fiéis regressaram já das regiões

de Norajharb com os seus rebanhos, vol-
tando às aldeias.

Os partidários de Abd-el-Krim
querem a paz

LONDRES, 17.—O Times insere uma correspôndencia de Tanger em que se afi-
rma que muitos partidários de Abd-el-Krim manifesteram o desejo de que ésta estabele-
cesse negociações para a paz e consideram
bastante honrosas as propostas do governo francês.

Estou disso convencido.

Almeida COSTA

Notas & Comentários

Falta em Portugal quem queira trabalhar desinteressadamente para o bem estar da colectividade, mas abundam os críticos, os críticos estúpidos e maus, bem entendido, que só têm por ocupação dirigir o trabalho dos outros, cumulando-o de defeitos inexistentes e de erros imaginários. Esses críticos, odiosos, e despresivos são uns impo-
tententes que malizam e caluniam todos os que tendo facilidades de trabalho as empre-
gam na realização dum obra ampla e ge-
nerosa.

Apresente-se agora um desses críticos

malintendentes a atacar os militantes operá-
rios, afirmando que eles só têm desorganiza-
ção e prejudicado as classes trabalhadoras.

Não sabemos como se chama o sabichão e o calunião que assina os desequilíbrios artigos com o pseudônimo de Gracius Baboef. Quem ocultará este espanto e vaíoso pseudônimo! Um indivíduo que só é conhecido da família ou uma pessoa sem coragem moral. Em todo o caso é um igno-
rante e um mal intencionado.

Ambição desmedida

O Banco Comercial do Porto, que era uma das casas bancárias mais sólidas e mais antigas, acaba de suspender os seus pagamentos na sua sede e na filial que tem em Lisboa.

Uma das instituições prejudicadas é a Misericórdia do Porto que fica quase com as mãos a abanar.

As causas destas derrocadas estão no ban-

doleirismo financeiro dos seus dirigentes,

entre os quais se encontra Pedro de Araújo

que foi um dos implicados na famosa es-

croqueria dos 20 milhões de dólares.

Esses indivíduos metem-se nas más vergon-

has transacções e nas más criminosas espe-
culações. Quiseram abraçar o mundo e me-
tê-lo dentro dos seus cofres e essa desme-
diada ambição acabou por lançá-los à beira

da ruína.

Os banqueiros dirigentes não ficam po-

bre; estas criaturas salvam-se sempre, po-

entre os desabamentos que provoam.

Esse é o que não acontece aos que tinham lá di-

nitro depositado, porque ficam sem élle.

Não se vê daqui inferir que lamentamos

os accionistas e os depositantes. Uns e ou-

Como respondem os franceses e os espanhóis aos propósitos de paz manifestados por Abd-el-Krim

Já em vários artigos fizemos notar, que era muito provável que a proposta feita por Abd-el-Krim, para um armistício imediato, não fosse aceite e que a vontade dos imperialistas franceses e espanhóis fosse simplesmente a de levar a guerra até ao fim, até ao esmagamento completo da república do Rif.

Toda a imprensa francesa, desde o Quotidien que finge nada perceber, desde a Era Nouvelle, que, sem o mínimo respeito pela verdade, ousa escrever "que Abd-el-Krim recusou o ramo de oliveira que os franceses lhe estendiam", até ao Echo de Paris e ao Gaulois, toda a imprensa francesa faz silêncio ou altera a "démarche" feita por Abd-el-Krim a favor da paz e a sua reivindicação de independência formulada em nome do povo rifeño.

Nem o presidente do conselho francês, nem o ditador espanhol expuseram oficialmente a resposta enviada ao povo rifeño.

Tudo o que nós sabemos, e que em res-

posta ao simpático movimento dos rifeiros,

os governos imperialistas acima citados der-

ram a ordem geral de uma ofensiva comum

contra os bravos marroquinos.

Há dois dias, está-se dando uma batalha

na região de Ouezzan, que, segundo as in-

formações do correspondente do Journal é

a mais importante que se tem travado desde

o comégio das hostilidades.

Não queremos repetir:

Em resposta uma proposta de paz feita

por Abd-el-Krim em 1925, Painlevé e Primo

de Rivera respondem com uma ofensiva

comum contra o nobre povo árabe e ber-

bere.

Eis o que a história certamente não es-

quecerá.

Novas ofensivas rifeñas?

FEZ, 17.—O marechal Lyautey está estu-
dando com o general Naulin as eventuali-
dades de uma nova ofensiva dos rifeiros.

Os franceses preparam-s

RABAT, 17.—As tropas francesas pene-
traram em Ouezzan instalando ali uma com-
pleta organização de defesa com o fim de de-
impedir a repelição de incursões dos rife-
nhos.

As tribus fiéis regressaram já das regiões

de Norajharb com os seus rebanhos, vol-
tando às aldeias.

Os partidários de Abd-el-Krim
querem a paz

LONDRES, 17.—O Times insere uma correspôndencia de Tanger em que se afi-
rma que muitos partidários de Abd-el-Krim manifesteram o desejo de que ésta estabele-
cesse negociações para a paz e consideram
bastante honrosas as propostas do governo francês.

Estou disso convencido.

Almeida COSTA

Os contratos dos artistas dramáticos

Foi metida no Manicómio Bombarda uma mulher falsamente acusada de loucura?

FARO, 16.—Deu-se aqui, há dias, um caso que bastante impressionou quase toda a população desta cidade.

A casa n.º 5 da estrada de Bom-João estava guardada pela polícia. Estranhámos essa medida policial e procurámos averiguar o motivo que a originara.

Uma das mulheres que mora próximo dessa casa informou-nos, altamente indignada, que se pretendia dar por doída uma senhora que nela habitava. Disse-nos ainda a nossa informadora que Maria Teresa Reis — assim se chama a pessoa que pretendem dar por louca — muito tempo vem sendo vítima de maus tratos por parte de seu marido e de seu filho, tendo as visinhas de lhe darem comer para evitar que ela passasse fome.

Como a nossa informadora de nada mais nos pudesse esclarecer procurámos conversar com a suposta louca. Ainda chegámos, ao fim de algumas tentativas, a trocar com ela algumas palavras, mas o marido, intervindo bruscamente, não deixou continuar a conversação, declarando que não consentia que ninguém falasse com sua mulher. Esta intervenção maliciosa frustrou os nossos bons propósitos...

Porém, como soubermos que a suposta louca ia ser conduzida para Lisboa, fomos à estação assistir à sua partida, na esperança de conseguirmos poder falar com ela. Na estação deu-se um incidente entre o silho dela e um grupo de vizinhos que o increavam por ele querer meter sua mãe num manicómio, quando ela fez por ele bastantes sacrifícios, chegando a sustentá-lo quando se encontrava sem trabalho.

A conversação com a presumida doida pouco adiantou. O combóio saiu prestes a partir e ela só nos pôde dizer que a atitude desumana do seu marido se devia a complicadas questões de família, que ela não podia estar a esconder, mas que havia, em Faro quem as conhecesse e que nos poderia informar. Acrescentou que não estava louca e das suas atitudes e as suas palavras deu-nos realmente a prova de que estava bastante lúcida, na plena posse das suas faculdades mentais. Declarou-nos que vinha para o hospital de São José a fim de ser observada, mas estava convencida de que os designios de seu marido não triunfaram.

Maria Teresa Reis tinha sido enganada, pois conseguimos apurar que, ela ia para Lisboa destinada ao Manicómio Bombarda.

Na estação juntou-se muita gente que comentou desfavoravelmente o caso. Estamos convencidos de que se cometeu uma verdadeira infâmia.

A nossa inquietação é maior por sabermos a série de infâncias semelhantes a que se prestam as pessoas que dirigem estas casas de saúde.

Uma série de quedas

Nos antos da Cruz Vermelha foram transportados ao hospital de São José:

Domingos Lais Mateus, de 50 anos, residente no beco dos Froes, 3, 1.º, que caiu da janela da residência para um sanguinho fumado com muitas contusões pelo corpo e chegando ao hospital sem fala, recolhendo à Sala de Observações em estado grave.

— Antônio Nunes Reupico, de 32 anos, natural da Certeira, jornaleiro, morador na Quinta da Assunção que caiu do 2.º andar de um prédio em construção na rua Francisco Sanches, ficando ferido na cabeça. Depois de pensado no Banco deu entrada na enfermaria de Santo Antônio.

— Joaquim Marques, de 70 anos, natural de Táboas, corticeiro, residente no telhado de São Vicente, 9, que caiu na linha férrea, próximo da Madre de Deus, fracturando a perna direita. Deu entrada, depois de pensado, na Sala de Observações.

— Joaquim Odinho, de 56 anos, natural de Abrantes, sapateiro, rua de São Miguel, 21, 3.º esquerdo, que caiu pelas escadarias da igreja de São Vicente, fracturando a perna esquerda e ficando ferido na cabeça e rosto. Deu entrada na enfermaria de São João.

— Maria Aurora Santos, de 23 anos, natural de Mangualde e moradora na rua Particular aos Prazeres, 12, 1.º, que caiu no Rio no Terreiro do Paço. Depois de pensada no posto da Cruz Vermelha da praça do Comércio, recolheu à enfermaria de Santa Izabel.

— Antônio Osório, de 31 anos, natural da Covilhã, pedreiro, residente na Parede, que caiu próximo da residência, fracturando a perna direita.

Ferido com um coice

Na sala de observações do hospital de São José, deu entrada José Joaquim Marcel, de 51 anos, natural e residente em Fanhões e que ali foi atingido pelo coice de uma mula ficando muito contuso no ventre.

Restitui-se a quem provar pertencer-lhe, nesse, ali à entrada da vila, amarrando sob a sua pata robusta a miséria escola do Século, há 5 anos fechada e como que a dizer a quem vem: — lasciate ogai speranza... de comer, pão que vos não destrua o estômago e os intestinos.

Alas a reclamação lia de fazer-se ainda ao ministro da Instrução e há de mandar-se cópia dela ao Século. Queremos ver se o filho do autor de Os meus amores tem as mãos tão enternidas e a gêula tão atulhada de arroz que não brade indignado:

— Para traz, bandido! Destruíste uma escola em cujo pôrtico se ostentava o nome de O Século. Pagareis caro o vosso atrevimento.

Lutando pelo futuro

Que a Patria seja toda a Terra e uma só família, a Humanidade

Há longa data que as classes trabalhadoras veem travando uma luta titânica contra todo o existente a fim de se libertarem da tutela capitalista e conquistarem a sua emancipação.

Porém, à marcha progressiva, que os trabalhadores pretendem desenvolver e activar, mostrando o caminho da verdade, opõem sempre todos os conservadores que, vivendo há muitos séculos da ingenuidade dos povos, querem por todas as formas ao seu alcance, esmagar e aniquilar as justas e nobres aspirações daqueles que, tudo produzindo, sofreram os horrores da fome e da miséria, mercê da desigualdade social.

Daí resulta a guerra terrível entre exploradores e exploradores.

Estes, esquadrados pela força das baionetas, lançam mão de todos os meios, ainda os mais violentos, para deter o passo aos que, num rasgo de energia, se erguem a reivindicarem os seus direitos.

Porém, como os que propagam as novas ideias lutam com convicção e entusiasmo e são animados pela justiça e pela razão, coisas estas que, não há nas fileiras conservadoras que lutam apenas por vaideade e egoísmo, há-de derubar o existente, embora o conservantismo social procure entravar o caminho em busca do bem estar geral.

Assim, não temendo perigos nem ameaças, vão transpondo os maiores obstáculos, levando a toda a parte do mundo o ideal dum porvir risonho, falando aos corações dos que sofreram, incutindo-lhes esperança em melhores dias, incitando-os à luta para destronar a burguesia e constituir uma sociedade, onde só se respeitem as leis da natureza e a vida seja perfeita e harmoniosa.

Sabemos muito bem que estas teorias não agradam às classes dominantes, que sempre têm vivido no fausto e na opulência mercê da exploração do homem pelo homem.

Ora não será triste ver, os que constroem sumptuosos palácios e folhas canas definham-se em velhas mansardas, sem ar, sem luz, ou na imundice dos pátrios e para descanso, do magro e massacrado corpo, após um dia de insano trabalho, terem uma reles enxarda de palha tão dura como táboas?

Não será infâme ver soberbas e luxuosas carruagens conduzirem a burguesia às salas de espectáculos, enquanto uma legião de famintos, rotos e estomeados esmolam a caridade pública?

Não será criminoso sabermos que as mesmas das ricos estão repletas de boas iguarias e na mesa do trabalhador não há, quantas vezes, uma cédula de pão, para entreter a fome dos seus filhos?

Não será abominável e desumano ver que os detentores de tóda a riqueza social tratam melhor os seus animais de luxo, do que ésses que fabricam as máquinas e construem as linhas do caminho de ferro, que atravessam os mares sob tódas as temperaturas; trarregam e descarregam nos portos; abrem minas e rompem canais; edificam vilas, cidades e aldeias; descem ao interior da terra para extrair o metal e a preciosas trilhas indo tudo encher de ouro os cofres dos improdutivos?

E' triste; é infame e desumano!

E' por isso que as classes trabalhadoras, já fartas de tanta tirania, aceitam as novas ideias e vão atendendo a chamada da revolta, chama que, num dia mais ou menos próximo, há-de iluminar todo o universo!

A burguesia querer tolher nos todos os movimentos, não deixando falar nem escrever, perseguindo e procurando por todos os meios desfazer-se dos que lutam por uma causa justa, verdadeira e humana!

Mas já é tarde!

Embora prenda e massacrem, não conseguiram fazer desaparecer o ideal.

A semelhante foi largada à terra, o fruto hárde brotar! Será a mão calosa do trabalhador que um dia colherá esse sublime e delicioso fruto, que será o bem estar de toda a humanidade.

Mas para chegarmos a esse dia é preciso a união de todos os que trabalham e que sofreram. E' necessário derrubar a sociedade capitalista, apossando-nos do solo e dos instrumentos da produção.

E' preciso que a Pátria seja toda a Terra e uma só família, a Humanidade!... Lutemos, pois,

J. Nunes SCHEIDECKER.

Como se tratam presos

Num dos calabouços do governo civil encontra-se há três meses, sem culpa formada, Luís Félix, que um político acusa de ter tomado parte no lançamento da bomba na rua dos Bacalhoeiros.

Se esse cavaleiro está convencido da verdade da sua acusação, porque lhe não dão o devido destino?

Mas tal é a certeza do acusador, que o referido preso ainda não foi ouvido, a pesar de bastantes vezes ter pedido para ser interrogado.

Preferem conservá-lo sepultado, num calabouço sem luz, sem ar suficiente, para lhe arruinarem a saúde.

Luis Félix sofre de uma doença de garganta, da qual necessita tratar diariamente, e que tende a agravar-se. O tratamento adequado, na opinião da polícia, é a permanência num insalubre cubículo, numa promiscuidade perigosa.

A polícia continua, como se vê, a cumprir com os seus deveres perante a lei e principios de humanidade...

Ferido com um coice

Na sala de observações do hospital de São José, deu entrada José Joaquim Marcel, de 51 anos, natural e residente em Fanhões e que ali foi atingido pelo coice de uma mula ficando muito contuso no ventre.

Restitui-se a quem provar pertencer-lhe, nesse, ali à entrada da vila, amarrando sob a sua pata robusta a miséria escola do Século, há 5 anos fechada e como que a dizer a quem vem: — lasciate ogai speranza... de comer, pão que vos não destrua o estômago e os intestinos.

Alas a reclamação lia de fazer-se ainda ao ministro da Instrução e há de mandar-se cópia dela ao Século. Queremos ver se o filho do autor de Os meus amores tem as mãos tão enternidas e a gêula tão atulhada de arroz que não brade indignado:

— Para traz, bandido! Destruíste uma escola em cujo pôrtico se ostentava o nome de O Século. Pagareis caro o vosso atrevimento.

Sera FRAZÃO.

Aos Sindicatos Marítimos

NOTA OFICIOSA

O Comité Confederal, em virtude da Federação dos Trabalhadores Marítimos ter resolvido suspender as suas relações com a Confederação Geral do Trabalho e por esse motivo não requisitar expediente para as cobranças, convida todos os sindicatos marítimos que não concordem com tão insolita atitude a requisitarem directamente ao Comité Confederal os selos-cotas e mais expediente de que necessitem.

O COMITÉ CONFEDERAL

As manobras do exército vermelho

MOSCOWIA, 17.—Foram fixadas para Setembro as grandes manobras do exército vermelho que assimilará delegados estrangeiros à Terceira Internacional.

A liberdade de reunião na América do Norte

Recém presos em Grant Town, W. Virgínia, cento e vinte homens e onze mulheres por pertencentes a comissões de grevistas, e formarem grupos diante das minas da New England Fuel & Transportation & Co. A polícia acusou os grevistas de terem violado uma ordem que establece que elas não podem reunir-se em grupos de mais de três pessoas!

Entre os presos figuravam o advogado U. A. Knapp e Mc Alister Coleman, correspondente dos jornais de Nova York, que foram postos em liberdade sob uma fiança de mil dólares.

O juiz W. E. Baker declarou que a «persuasão pacífica» para se ingressar numa associação não constitui delito, mas as companhias das minas de carvão pediram que se impediscesse judicialmente que a associação dos mineiros tentasse organizar os trabalhadores da região de Panhandle.

Escolas em África

Devem ser brevemente inauguradas as duas escolas-internatos para as crianças indígenas, de ambos os sexos, uma em Lourenço Marques e outra em Inhambane.

Agressões misteriosas

São Paulo, 17.—O Salão de Observações do hospital de São José, recolhem Albino Vicente de 32 anos, trabalhador, residente na Ribeira da Penha Longa em Cascais, e que ali quando entrou à noite recolhia a casa, foi assaltado por um grupo de uns quatro indivíduos que o agrediram à paulada, ficando ferido no resto e na cabeça. Os agressores, que o ferido desconhece, evadiram-se.

Na enfermaria de Santo Antônio deu entrada Ilídio Gonçalves Amorim, de 24 anos, natural de V. N. da Cerveira, residente na Ilha do Grilo, 92 e que quando recolhia a noite a casa ao passar na ruas da Manutenção Militar, foi ferido com um tiro, que o atingiu na perna esquerda. Os agressores, que o ferido desconhece, evadiram-se.

Na enfermaria de Santo Antônio deu entrada J. Nunes SCHEIDECKER.

PREDIO

COM loja e 1.º andar, vende-se em Vila Franca de Xira, na travessa do Adro n.º 1.

Trata-se com Francisco Dias na Vila do Carregado.

O conselho de ministros reúne hoje, pelas 10 horas, na secretariação interior.

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º

TELEFONE C. 4186

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

CADAVER DESCONHECIDO

Deu entrada na morgue um rapaz que aparenta ter 12 anos, e cuja identidade se desconhece, que foi encontrado morto na linha férrea das Laranjeiras.

ACREDITA:

Naquele geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico só tem um intenso voderozo.

TÓNICO ENÉRGICO

SCIENTÍFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA SANTÍSSIMA SORROSTÍSSIMA

Praca dos Restauradores, 18 LISBOA

Mais um preso

Foi preso, ontem à tarde, na calçada do Combro, o manipulador de pão José Marques Teixeira.

Mais uma catástrofe no Japão

TOKIO, 17.—Toda a região de Nagoya foi assolada por terríveis inundações que causaram prejuízos avaliados em dez milhões de yens.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

FIGURAS EM SCENA 80

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE AGOSTO

T.	4	11	18	25	HOLÉ O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 5,52
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 19,29
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	L. C. dia 4 às 11,50
S.	9	16	23	30	Q. M. 10 9,11
D.	10	17	24	31	L. N. 10 12,13
D.	11	18	25		Q. C. 12,13

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	96\$50	97\$00
Madrid cheque	2889	
Paris, cheque	93	
Suica, "	3889	
Bruxelas cheque	90	
New-York, "	20800	
Amsterdão	8807	
Itália, cheque	73	
Brasil, "	243	
Praga, "	60	
Suecia, cheque	5388	
Austria, cheque	2882	
Berlim, "	478	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Pollaffen...—A's 21—O Leão da Estrela.
Apollo—A's 21,30—O menino do Castelo.
Eder—A's 21,30—A cidade onde a gente se abriga.

Maria Vitoria—A's 20,25 e 22,30—Rataplano.
Casino de Sintra—A's 21,30—Concerto pelo teatro Laleterie.

Júpiter—A's 21,30—Ormas e A Cíada.
Sélo Yos—A's 20,25—Variedades.

O Il Vicente (A Graciosa)—A's 20—Animatrato.

Brennus Parque—Tocas as noites—Concertos e lições.

CINEMAS

Olympia—Chiado—Terrasse—Salão Central—Cinema Condor—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade de Propaganda de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esperança—Chantecier—Tivoli—Tortoise.

Pedras para isqueiros

nos muitos nos mithreiros e nos cantos.
Tubos, rodas, pipas, fundos e molas de aço,
tudo que é preciso para fazer isqueiros.
Venda em grandes quantidades aos melhores
preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros

(Qualidade garantida)

DÚZIA \$50

Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, n.º 83—Lisboa

LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica de propaganda tem
dando lugar a que
ainda hoje se consuam em Portugal
grandes estranhas
e limas de marca
"Tourist".
MARCAS REGISTADAS
União Tome Fetter, Ltd.—
rivalizam em preço
e qualidade com as mais famosas limas do Mundo.
Experimente por si as nossas limas que se
encontram à venda em todos os bons estabele-
cimentos de ferragem do país.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Narciso—A's 4 horas—Dr. Bernardo Vilar—

4 horas—Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães

Pele e ossos—Dr. Correia Figueiredo—II :
28 à 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.

Loff—2 horas—Dr. Mário de Matos—

De olhos—Dr. Mário de Matos—

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—4 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—

Bônus.

Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—

2 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—

5 horas.

Eco e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.

Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—

Raio X—Dr. José de Padua—4 horas.

Anfissas—Dr. Gabriel Bento—4 horas.

As OURIVESARIAS

DA FIRMA

Peixoto, Pinheiro & Maia, Lda.

R. da Palma, 14 e 16

R. da Boa Vista, 22

E DA FIRMA

Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda.

R. de São Paulo, 31

R. de São Paulo, 114

são as que mais se limitam

TELEFONES: C. 13-2-N. 5117

18-8-1925

bonitos endireitam-se, carregando tão soberbamente
com os seus forados e foices, como se levasssem as
nobres armas de cavalaria; aplaudem a bela aparência
dos meus homens de armas, que coroavam as alturas
do vale no fundo do qual os Jacques estão amontoados.
Repentinamente soaram os clarins, e esses sons
divertiram muito aqueles rústicos revoltados; porém
o seu divertimento não durou muito tempo; os pri-
meiros sons do clarim, os meus archeiros entesaram
os arcos, e uma chuva de dardos lançados do alto a
baixo pelos meus soldados ao meio das massas com-
pactas dos Jacques dizimaram-nas. Entrou o pânico
naquele rebanho selvagem, aqueles brutos querem
sair pelas duas saídas do vale, mas ai acham em frente
dos meus quinhentos cavaleiros cobertos de ferro, e
que a golpes de lança, de espada, e de achas de ar-
mas, carregam furiosamente aquela canalha, enquanto
os meus archeiros continuam a cravar de dardos os
flancos da banda e aqueles que tentavam trepar as
escarpas da colina...

Mahiet consternado, não pôde reter um surdo ge-
mido; Carlos o Mau sorri com um ar sinistro e pro-
segue assim:

Nada de mais covarde de que esses rústicos
passado o seu primeiro fogo. Tal era o seu espanto,
segundo diz o sr. de Bigorre, que eles se deixavam
degolados como vítimas, lançando-se de joelhos, esten-
dendo o pescoço para a espada, o peito à flexa e a
cabeça à massa. Em resumo, todos aqueles a quem o
ferro poupou, ficaram abatidos debaixo dos cadáveres.
Os burgueses e a plebe, espectadores da carnificina, e
também amontoados no fundo do vale, tiveram em
grande parte a sorte de Jacques Bonhomme; de sorte
que com um golpe desenbarceei-me dos camponeses
e da plebe da cidade. Agora senhor embaixador, diz
a minha parte a mestre Marcel que não misture mais
os Jacques nas nossas operações, primeiro porque

restam poucos ou nenhum desses animais ferozes, de-
pois porque são más companhias. Logo desatar-se-
ão os teus laços, e te entregando os teus cavalos, se-

FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCOPRINT
DESENHOGRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914OFICINA FOTOMECHANICA
Largo do Conde Barão 49
LISBOA
TELEFONE
2554

C

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso,

Articular, Artrítico, muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E inofensivo porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas

farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorragico

E o mais poderoso combatente das bie-

norragias crónicas e recentes. Resultados

imediatos e comprovados pelo distinto médi-

côdo operador dr. Cristiano de Moraes

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

Na primeira Vara Civil de Lisboa, cartório do es-

crivano Mesquita, contêm editais de dia, citando

Anúncio da Silva Alves, que morreu na rua da Bica

Viseu, a 21 de Julho de 1913, e, estritamente falando,

assente em parte incerta nos Estados Unidos de

Austrália que lle moveu sua mulher Isabel de Almeida

Alves que também usa Isabel de Almeida e Silva

para contestar querendo a mesma ação no prazo

de três anos, que é o prazo da prescrição, em que deve

seja feita a citação, depois de sobrada alegria.

O prazo para a contestação principal a correr

depois do passado o prazo dos editais que corre

desde a segunda e última publicação deste anúncio

no "Diário do Governo". As audiências neste Juizo

fazem-se todas as terças e sextas-feiras de cada se-
mana, pelas horas das feridas no Tribunal da Boa-Flora,

quando sejam dias feriados pois sendo-se fa-

rem os imediatos.

O escrivão: João Osório Cunha de Mesquita.

Verifique: Moura.

Menstruação

Aparece rapidamente

tomando o

FEREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

MATERIAL ELÉCTRICO

MONTAGENS E REPARAÇÕES

FORÇA MOTRIZ

TELEFONE C. 5420

LOPES & VALÉRIO, L.D.A.

(ELECTRICITY)

ABAT-JOURS EM ARAME

Rua Nova do Almada, 16

LISBOA

AS OURIVESARIAS

DA FIRMA

Peixoto, Pinheiro & Maia, Lda.

R. da Palma, 14 e 16

R. da Boa Vista, 22

E DA FIRMA

Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda.

R. de São Paulo, 31

R. de São Paulo, 114

são as que mais se limitam

TELEFONES: C. 13-2-N. 5117

18-8-1925

OS MISTERIOS DO POCO

N.º 506

A BATALHA

A BATALHA

EDUCAÇÃO

(Tese a apresentar ao I Congresso Confederal, IV Nacional)

Ora os princípios que regem a emancipação operária e a concomitante realização do ideal social são, a nosso ver, os mesmos que devem presidir e orientar a educação popular e social.

Se o ideal social é a suprema aspiração à realização dum nova organização social, segundo a previsão científica, se o objecto da Educação é a preparação para a vida social no que ela tem de evolutivo e perfeccionista, para a vida e adaptação do indivíduo às leis do progresso das sociedades, evidente se torna que a Educação deve ser orientada no sentido de preparar esse mesmo indivíduo a viver nessa nova organização social.

De contrário é fazer da Educação não um objectivo mais profundo e mais elevado, e a Educação para ser científica, verdadeira, tem de identificar a sua acção com a ideologia, os seus meios com os fins a sua base científica com o ideal científico, o seu objectivo com a realidade.

Para tal, ela tem, portanto, de ser igualmente obra dos próprios operários, de todos os trabalhadores, antigos indivíduos em que, na actual sociedade, há a convicção sinceramente arraigada e aanciosa tendéncia moral — não simples desporto snobista, mas vindo do mais íntimo do seu ser, — de realizar — sem transições, nem temporizações dilatórias — o que idealizam, de harmonizar, — tanto quanto possível, num mundo hostil como o burguês, — as suas ações com o que pensam e idealizam.

Por isso a Educação popular ou social tem de ser obra do povo, do próprio povo, da gente do povo, de todos os trabalhadores, daqueles que estão integrados no Ideal social que a previsão científica impõe.

O ser humano é, por natureza e definição, um ser social e sociável; a sua educação, portanto, deve atender a essa qualidade de especifica e aproveitá-la na sua máxima potência.

A Educação, por conseguinte, deve ser caracterizada social e todos os conhecimentos e ensinamentos das diversas ciências, que é útil possuir, devem ter esse ca-

rácter, isto é, o ensino das ciências, — matemáticas, física, química, biologia, psicologia, — deve ser orientado e canalizado no sentido de contribuir para uma utilidade e educação social dos indivíduos e deve estar subordinado ao ideal social, à Sociologia.

Para o género humano há uma educação integral, geral, humana; para as diversas individualidades humanas, baseadas nos caracteres específicos das aptidões naturais, que destacam o indivíduo dentro da espécie e do género, uma educação especializada profissional, a mais completa possível. Pelo facto de ter figura humana, todo o indivíduo humano tem o direito a uma cultura integral geral correspondente ao nível e grau de cultura técnica e especial que as aptidões especiais podem comportar.

A educação geral assim orientada, ligada e relacionada com a educação especializada, constitui no seu conjunto o fuso que o pode chamar-se educação técnica, em que a teoria está intimamente conjugada com o fim e a prática profissionais.

A educação técnica, abrangendo o conteúdo e sintetizando as duas educações: a geral e a especializada, — cria, desenvolve, aproveita, educa todas as energias do indivíduo e utiliza para isso, tanto a ciência como a arte, tanto as leis naturais e os princípios como as regras, tanto a teoria como a prática. Tem, pois, por objecto o estudo teórico e prático das ciências e das artes ou ofícios, com o fim de preparar os indivíduos para a vida social.

Esta educação, metódicamente orientada, contribui por si só para a cultura geral e desenvolvimento das actividades fisiológicas, estéticas, intelectuais e sociais do indivíduo humano.

O inicio basilar desta educação são o conjunto dos trabalhos manuais educativos que por si próprios servem de processo e ponto de partida de todos os conhecimentos, dando motivo à educação fisiológica, estética, intelectual e social.

Esta educação surge naturalmente, e seguindo a ordem e intensidade por que aparecem na criança os seus diversos interesses, preenche todo o 1.º ciclo, vindo

alargando e intensificando-se nos sub-ciclos em que se subdivide. Dentro do escoia primária geral esboça-se nos últimos graus uma transição suave, quasi imperceptível, para a educação profissional e cuja especialização não será mais do que um mero aprendizado, mais extensivo do que intensivo, do que um aproveitamento hábil das aptidões, tendências, predileções, dos tipos visuais, auditivos, motores, mentais da criança.

No 2.º ciclo, as educação fisiológica, estética, intelectual e social, baseadas no sentido de contribuir para uma utilidade e educação social dos indivíduos e deve estar subordinado ao ideal social, à Sociologia.

Os processos do método activo são: processo experimental (trabalhos manuais, educativos, experiências de laboratório, preparações de animais e plantas, gráficos, diagramas, esquemas, quadros sinópticos, exercícios de redacção, de composição, etc.); intuitivo (de observação, analítico, lições de coisas, museus, excursões, etc.); racional (so ensinar à criança as verdades demonstradas de base como no ciclo anterior. Igualmente o mesmo facto quanto a educação profissional; eurístico, socrático, etc.).

Quanto a educação em sentido restrito devem empregar os processos mesológicos que consistem em pôr à criança numa ambiente favorável, de simpatia, numa estufa de cultura fisiológica, estética, intelectual e social, numa situação que ela sintia necessariamente o prazer de per si só, sem coação, executar a tarefa que se lhe propõe.

Arreda dela os factores deletérios rodeiam-se de factores que lhe criaram uma natureza que senta prazer em praticar o bem, que senta necessidade de executar ações que reputamos práticas.

Criam-lhe um estado psicológico de simpatia pelo acto bom e de antipatia, do dôr, pelo acto contrário ou pela sua não execução.

São processos especiais, não de catarris, mas de sublimação que fortificam activamente a consciência, criam o carácter, formam a personalidade do ser humano.

Estes excertos respegam-nos, como já dissemos, da tese que foi presente ao Congresso da Covilhã, respeitando porventura mais mal que bem feito, pois consideramos que toda a referida tese não poderá ser sujeita a restrições e servirá sempre para uma boa orientação nos trabalhos respetantes à educação.

Do mesmo modo não procederemos quanto às suas conclusões, tanto porque sintetizam cabalmente todo o espírito do seu desenvolvido preâmbulo, como porque continuam a ter cabal preferência na solução desse importante problema:

I — A organização social sindicalista preconiza os seguintes princípios gerais em matéria de Educação:

a) A Educação baseada e idealizada na natureza humana, fom como objectivo desenvolver integralmente essa natureza, tornando o ser humano uma individualidade conscientemente sociável, capaz de transformar as energias sociais — Educação integral subjetiva e objectiva,ética, com a Sociologia por ciência hegemônica. Escolas-Oficinas, Escolas do Trabalho.

b) Junto de todas as Escolas deva funcionar, para educação social prática e como instituição escolar fundamental, uma associação de alunos, tipo "Solidárias" — a qual manterá várias secções e nomeadamente a da cantina escolar.

c) Em lugares apropriados devem construir-se escolas-sanatórios marítimos e de convalescência para colônias de crianças que as frequentarão nas épocas e condições que a inspecção médica-pedagógica achar mais oportunas.

d) A Educação deve ser absolutamente gratuita em todo o seu ciclo e deve ser

progresso social, nem aperfeiçoamento humano.

II — O regime social burguês é impróprio para aplicar os principios fundamentais da moderna Pedagogia, cuja base está na psicologia humana e cujo fim se concretiza na realização do Ideal individual e social, preconizado pela previsão científica, pela Sociologia.

III — A Educação deve ser obra dos próprios trabalhadores, únicos depositários dum ideologia que está de harmonia com as leis naturais da Sociologia.

IV — A Educação deve ser obra dos próprios trabalhadores, únicos depositários dessa sinceridade e honestidade de intenções capazes de torná-la exclusivamente criadora e amiga da Verdade, pura, limpa de preconceitos, isenta de dogmas, sejam elas económicas e familiares, sejam artísticas e científicas, sejam, ainda, morais, jurídicos ou políticos.

V — As escolas e os institutos de educação devem acompanhar a evolução das ideias e dos ideais das ciências, estar sempre ao corrente das novas teorias e técnicas, e ser animados por uma ideologia criadora e propulsora de um constante aperfeiçoamento próprio e alheio.

VI — A Organização social sindicalista preconiza os seguintes princípios gerais em matéria de Educação:

a) A Educação baseada e idealizada na natureza humana, fom como objectivo desenvolver integralmente essa natureza, tornando o ser humano uma individualidade conscientemente sociável, capaz de transformar as energias sociais — Educação integral subjetiva e objectiva,ética, com a Sociologia por ciência hegemônica. Escolas-Oficinas, Escolas do Trabalho.

b) Junto de todas as Escolas deva funcionar, para educação social prática e como instituição escolar fundamental, uma associação de alunos, tipo "Solidárias" — a qual manterá várias secções e nomeadamente a da cantina escolar.

c) Em lugares apropriados devem construir-se escolas-sanatórios marítimos e de convalescência para colônias de crianças que as frequentarão nas épocas e condições que a inspecção médica-pedagógica achar mais oportunas.

d) A Escola deve ser única, isto é, não deve haver escolas separadas conforme as classes sociais, — umas, de instrução formal e clássica, criadoras de seres mutilados, de cínicos treinados no parasitismo intelectual — o dissolvente e imoral intelectualismo; outros, de adotamento físico, bogal e grosseiramente utilitários, criadoras de seres também incompletos, de imbecis — máquinas aperfeiçoadas no exercício fisiológico automático, — o entorpecedor e avultante trabalho servil.

e) A Educação deve ser absolutamente gratuita em todo o seu ciclo e deve ser

licito percorrê-la na sua escala e especialidades a quem tenha aptidões para tal.

e) A Escola é dos educandos e para os educandos: ela é um abrigo, um lugar sem prete, durante todos os dias e todo o ano. Nela tudo deve convergir e conspirar para o seu exclusivo bem-estar, — bem-estar, aliás, das gerações fortes e sadias que hão de constituir a sociedade de amanhã.

A Escola tem como missão a Educação, e, sendo o sujeito da Educação a criança, o aluno, o estudante, o educando que a frequenta, lógico se torna que para a realizar se atenda exclusivamente aos elevados interesses desse sujeito. A organização e funcionamento escolares devem, pois, ter em vista o proveito exclusivo do educando e o respectivo pelos seus direitos, que são os da futura Humanidade.

f) Devem ser abolidas as notas numéricas e as classificações acerca dos alunos e seu aproveitamento, passando a haver apenas a qualificação de suficiente ou de insuficiente desenvolvimento fisiológico e mental, aptidão e saber para admisão, passagem de grau e conclusão dos estudos escolares de respectivo curso.

g) O quadro e o plano das matérias ordinárias, os horários, os dias e anos letivos, as aulas, a organização e funcionamento escolares, etc., devem ser elaborados, postos em prática e interpretados em proveito exclusivo da criança, dos seus respeitabilíssimos direitos, conveniências e interesses, e não em função de quaisquer inconfessáveis conveniências dos adultos conforme o egoísmo dum magistério rotineiro e amigo de... si próprio, dum família imprevidente e comodista, em que os caprichos snobistas dos costumes mundanos preveleem sobre os mais restritos interesses da criança, em que é esta que se sacrifica perante o adulto, incapaz de ceder e de reagir os seus viciosos hábitos anti-sociais em holocausto das gerações futuras.

h) Em lugares apropriados devem construir-se escolas-sanatórios marítimos e de convalescência para colônias de crianças que as frequentarão nas épocas e condições que a inspecção médica-pedagógica achar mais oportunas.

i) A Escola é a única instituição congruente à assistência à infância, adolescência e mocidade. Todas as instituições de carácter correccional, penal — asilos, abrigos, refúgios, colônias agrícolas, tutórias, etc., devem ser transformadas em estabelecimentos essencialmente escolares de Educação.

(Continua)

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Uma greve de operários do vestuário na América

Encontram-se em greve mais de dois mil operários e operárias das fábricas de vestuário de San Luis, Mo.

Esta cidade é um dos mais importantes centros industriais deste género de trabalho, e tem até agora resistido a todas as tentativas feitas para organizar os trabalhadores.

A roupa confeccionada em San Luis pode concorrer vantajosamente com a de Nova York e Chicago, e por isso é um perigo para os trabalhadores organizados destas cidades.

Algumas casas pequenas já cederam às reclamações dos grevistas, mas nas grandes empresas a luta promete ser renhida.

A polícia prendeu já mais de duzentas pessoas, pertencentes às comissões de greve, encarregadas de convencer os amarelos a abandonarem o trabalho.

O elemento latino e os marítimos americanos

Como consequência da Conferência Internacional Marítima realizada há meses em Nova Orleans, estão-se organizando com grande actividade em vários portos americanos comités de propaganda e ação.

Assim em Nova York, Baltimore e Boston já se constituíram os comités latinos de propaganda e organização, e vão-se constituir outros em Filadélfia, Norfolk e Nova Orleans. Também em São João da ilha do Porto Rico se estabeleceu um ramo da organização dos estivadores do porto.

Em Janeiro próximo realizar-se-há uma nova conferência marítima em Havana, ilha de Cuba, a qual representará uma declaração de guerra a todos os exploradores dos trabalhadores do mar.

Uma conferência de trabalhadores asiáticos

O Bureau International do Trabalho recebeu há dias a seguinte comunicação:

Os representantes operários da Índia e do Japão na sua 7.ª Conferência Internacional do Trabalho, retiram-se recentemente em Genebra, tendo concordado, em princípio, em convocar uma conferência dos trabalhadores asiáticos, que provavelmente se realizará em Xangai para o ano que vem.

Suzuki, presidente da Confederação do Trabalho Japonês, que aceitou o logar de secretário geral da Conferência, fica encarregado de consultar as organizações operárias de todos os países asiáticos.

Este comunicado é assinado pelo presidente da C. G. T. do Japão, por dois membros da Assembleia Legislativa, Índia pelo secretário geral do Congresso dos Sindicatos da Índia, pelo representante da Federação dos Sindicatos Marítimos Japoneses e pelo representante da Federação dos Operários Japoneses das Empresas do Estado.

Secção Telegráfica

Federações

DO LIVRO E DO JORNAL

Liga das Artes Gráficas de Santa-

ré — Recebemos credencial.

Liga das Artes Gráficas de Évora.

Mandem dizer se têm recebido corres-

pondência.

FEDERAÇÃO VINÍCOLA

Sindicato dos Tanqueiros de Gaia.

Fomos ontem ao ministério, prometeram-nos tratar do assunto o mais breve possí-

vel, ainda lá voltamos esta semana.

HORARIO DE TRABALHO

A greve dos mobiliários de Guimarães

Os grevistas não desanimam a pesar das defecções

GUIMARÃES, 14. — Continua com a mesma energia a greve de protesto dos operários mobiliários da casa Neves & C. desta cidade, a pesar de alguns amarelos, que acompanhavam o movimento, terem retomado o trabalho, na condição de trabalham só cinco dias, sendo 4 dias a 10 horas e um, o sábado, a 8 horas, o que prefaz as 48 horas por semana da lei, sendo uma forma de a sofismar, pois o horário normal diário é de 8 e não de 10, e o que ali se está fazendo é um ardil para estabelecer este último.

Pretendem esses senhores com isso iludir o público que assiste ao movimento, e, portanto, não achariam desculpa que o governador civil verificasse se os triplicados estão de harmonia com o regulamento, em vigor, à lei do horário de trabalho.

A firma Neves & C. vai já dizendo que o pessoal em luta se considera despedido, e que, quando tenta de admitir pessoal, escolherá o que mais lhe convém, dizendo mais não ter trabalho para lhe dar.

Nestas afirmações vai a clara ameaça de, quando a luta findar, fechar a porta a algumas, porventura, áqueles que mais ardor mostram na luta, de lançar na miséria meia dúzia de lares dos mais rebeldes e altivos, para, com essa mesquinha represália, impôr o medo, aos mais timidos, pela defesa dos seus interesses, das regalias a que têm direito.

Mas estamos certos, tal ameaça não fará esmorecer os que até agora se têm mantido na luta pelo estabelecimento de uma régua a que têm contestável direito. — C

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade se-far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

SOLIDARIEDADE

A favor de Manuel Ramos

Quetas tiradas a bordo de alguns navios portugueses:

Vapor "Angola", pessoal de câmaras, 381\$00; pessoal de fogo, 187\$00; pessoal de convés, 171\$00; "Pedro Gomes" pessoal de câmaras, 112\$00; pessoal de fogo, 105\$50; pessoal de convés, 90\$00; "Lourenço Marques", pessoal de câmaras, 1